

proxys utilizados foram os ostracodes e os palinomorfos, relacionando a boa resolução bioestratigráfica em seções riftes como respostas em correlações geológicas e melhor entendimento do preenchimento sedimentar das bacias marginais.

O aumento das perfurações em águas rasas da plataforma continental na década de 70 resultou na busca por novas ferramentas micropaleontológicas, dentre as quais foraminíferos e nanofósseis calcários, auxiliando no estabelecimento de arcabouços biocronoestratigráficos apurados em seções rifte, transicional e marinha. Destacam-se os trabalhos de Troelsen & Quadros (1971), Noguti & Santos (1972) e Regali *et al.* (1974a, 1974b), referências para o entendimento dos métodos então implantados: nanofósseis calcários, foraminíferos e palinomorfos, respectivamente.

No final dos anos 80 uma nova etapa na exploração petrolífera brasileira foi alcançada com as descobertas de depósitos turbidíticos em águas profundas, e com ela veio a busca por *proxys* micropaleontológicos que atendessem a demanda para estudos em sedimentos de águas ultraprofundas (Lana & Beurlen, 2007). A pesquisa com foraminíferos bentônicos de águas profundas, nanofósseis calcários e dinoflagelados (palinomorfos marinhos) foram então impulsionados como ferramenta a ser utilizada até os dias de hoje em análises bioestratigráficas, paleobatimétricas e paleoecológicas.

Devido ao viés econômico da exploração petrolífera, grande parte das informações paleontológicas decorrentes da Bacia do Espírito Santo é relativa à microfósseis de diferentes grupos. Vieira *et al.* (1994) citam biozoneamentos de foraminíferos, nanofósseis calcários, palinomorfos e ostracodes na carta estratigráfica da Bacia do Espírito Santo-Mucuri.

2.3.1 Palinologia do Cretáceo da Bacia do Espírito Santo

Estudos palinológicos na Bacia do Espírito Santo têm destacada relevância no âmbito bioestratigráfico, através de trabalhos propostos pela primeira vez por Müller (1966) que sintetizou conhecimentos prévios adquiridos desde a Bacia de Sergipe/Alagoas até a Bacia do Espírito Santo. Regali *et al.* (1974a, 1974b) produziram um zoneamento bioestratigráfico com base em palinomorfos para o Mesozoico e Cenozoico de todas as bacias marginais brasileiras exceto a Bacia de Pelotas, analisando amostras de poços perfurados na margem continental brasileira